

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1,5200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1,5000 reis. Numero avulso, 100 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

**SUMARIO**:—QUESTÕES ACTUAES: *Congresso do Livre Pensamento em Roma*—MARAVILHAS DO CATHOLICISMO: *S. Vicente de Paulo e o seu tempo (continuação)*—ARTE RELIGIOSA: *A architectura ogival*—ESTUDOS: *O espiritismo*—LITTERATURA: *O rei e o campo-*

*nez*—VARIA: *A Maria*—AS NOSSAS GRAVURAS—DE TUDO UM POUCO—MUSA HUMORISTICA: *No deserto*—RETROSPECTO DA QUINZENA. GRAVURAS:—*La Fontaine*; *Cathedral de Rochester*; *D. João Paulino, bispo de Macau*.



LA FONTAINE

## QUESTÕES ACTUAES

## O congresso do Livre-Pensamento em Roma

O Congresso do livre-pensamento que, por uma criminosa condescendencia do governo italiano, acaba de realizar-se na propria cidade dos Papas, em Roma, assumiu as proporções d'um verdadeiro acontecimento politica pela injuria affrontosa que envolvia á pessoa augusta do nosso Summo Pontifice e á Egreja.

Não discutiremos a importancia moral que a si arrogou essa magna assembleia de «satanistas» nem as conclusões a que chegou essa Babel, no dizer da propria «Havas.»

Comtudo frisemos bem o facto, e, pelas suas relações com a celebre questão romana, mostremos a grande liberdade, que o governo de Italia concede ao Soberano Pontifice.

Já no nosso numero anterior publicamos uma carta do Papa ao Em.<sup>mo</sup> Cardeal Respighi, exprimindo a sua dôr por causa do congresso dos livre pensadores, cuja reunião na propria cidade de Roma, constituiu uma offensa a Deus e ao Papado, encarregando ao mesmo tempo o Cardeal Respighi de mandar fazer preces expiatorias.

O dia escolhido para a inauguração do congresso foi aquelle em que se commemorava o nefando attentado da Porta Pia. Então as associações secretas e grupos de republicanos, socialistas e anarchistas, seguidos das suas bandeiras, lá fo am em cortejo, ao som da Marselheza, até á Porta-Pia, e ahí no meio de gritos subversivos insultaram mais uma vez o Papado, não escapando até as proprias instituições civis, que os consentiram.

Imagine-se, pois, se o Papa, aproveitando-se da famosa lei das garantias, n'essa occasião passasse pelas ruas de Roma; o que a elle se deparava, e o que então succederia?!

Esta mesma lei das garantias assegura ao Soberano Pontifice todos os direitos e regalias magestáticas. Ninguém poderá insultal-o no exercicio do seu magisterio nem na sua pessoa, analogamente aos chefes de Estado. Como, pois, consentira o governo italiano que dentro e fóra do congresso se bolsassem as maiores injurias e torpezas contra a Santa Sé e Summo Pontifice?

Eis o que fez o governo do rei de Italia; eis como cumpriu a seu modo a lei das garantias. Acredite-se agora nas illusorias promessas do bom cumprimento d'essa lei, caso o Pontifice queira d'ella aproveitar-se.

Não ha, pois, que duvidar; o congresso do livre-pensamento em Roma não foi mais que um congresso da maçonaria. Esta achou a occasião propria para entremostrear uma pontinha do odio sem treguas que vota á Egreja.

No emtanto, apesar das diatribes e objurgatorias, apesar mesmo dos juramentos e ameaças satánicas, a obra maçonica do congresso passará, mas a Egreja incolume e sempre intangivel surgirá radiosa, allumiando ainda com o seu fanal deslumbrante os destroços dos insensatos que ousaram affrontal-a.

D'este congresso, pois, tão alardeado pelos maçons, só ficará o ridiculo dos seus dogmas; porque nada d'elle derivou para bem da humanidade e progresso da sciencia.

Como, porém, Portugal teve uma vergonhosa representação no congresso de Roma, torna-se urgente juntar ao nosso protesto solemne um publico desagravo, a fim de que o coração angustiado do nosso Sum-

mo Pontifice, recebendo o protesto dos catholicos portuguezes, sinta intimo jubilo, que lhe dulcifique as horas amargas que lhe propinou o satánico congresso de Roma.

Não se esqueçam os catholicos portuguezes que têm este dever a cumprir.

## MARAVILHAS DO CATHOLICISMO

## S. Vicente de Paulo e o seu tempo

## III

Como esmoler da rainha Margarida de Valois, e mais tarde membro do conselho de consciencia ecclesiastica junto da regente Anna de Austria, faz-se elle, em uma côrte exclusivamente occupada nos prazeres, o porta-voz d'aquelles que soffrem. Como cura de aldeia, quer em Clichy la-Garenne, quer em Châtillon les Dombes, chama os rios á piedade e reanima a fé dos pobres; o seu presbyterio é a casa de todos, excepto a sua: é um asylo publico, um hospital, uma escola; não havia desgraça physica ou moral que não achasse ahí acolhimento, allivio e conforto. Elle, comtudo, anda pelos caminhos, pedindo com uma mão para dar com a outra. Não contente com socorrer a miseria que se mostra, vae ao encontro da que se esconde. Quando sóbe ao pulpito é para apentar aos seus fre-guezes os lares sem lume, as arcas sem pão, os doentes que morrem á mingua de cuidados, os infelizes que se enregelam por não terem pousada. As suas práticas do domingo, como as suas palestras de todos os dias, não são senão constantes appellos á caridade.

Sigamol-o agora a casa dos Gondi. Ahí exerce o cargo de preceptor. Mas o preceptorado d'um Vicente de Paulo é sempre um apostolado. E adivinha se qual. Norteia-o uma unica sciencia: fazer o bem, sob a condição de fazel-o bem. Não se pôde conceber que um tal mestre ensinasse outra coisa aos seus discipulos. Que digo! aos seus discipulos? Já não são elles só a escutal-o. Os proprios paes prestam ouvidos ás lições d'este extraordinario educador, e logo de seguida ganha-os, conquista-os.

Toda a familia se alista sob a bandeira de Vicente, e põe á disposição d'este a sua fortuna e as suas relações, que são extensas e poderosas. Vicente pôde caminhar ávante: a crusada está em plena maturação. O indomavel ardor com que elle a vae guiar, os resultados estão ahí para o dizer. Ha-de conhecer todas as difficuldades, todas as angustias, mas nem um desfallecimento, e o obreiro d'este labor colossal só repousará no tumulo, na idade de oitenta e cinco annos.

E assim, pelos seus cuidados, organisam se missões que, espalhadas atravez da França, vão levar até aos cantões mais remotos a palavra que reconforta, e sobretudo o pão que mata a fome. Eilas passam mesmo a fronteira, irradiam-se pela Europa, e vão mais longe até, para além das montanhas, para lá dos mares. Nenhuma barreira as detem, nem mesmo perigo algum. Imitadores fis d'aquelle que os envia, os padres encarregados d'estas missões luctam com uma coragem intrepida contra as violencias e as barbaridades da guerra, contra as devastações das epidemias, e contra todas as especies de flagellos.

Muitos succumbem logo a principio. Em E'tampes, no dia seguinte a um combate, no tempo da Fronda, ha mil e seiscentos cadaveres por enterrar. Cinco missionarios cahem uns após outros vencidos por esta lugubre tarefa. E' a peste que os dizima. Mas Vicente grita: «Unir fileiras!» E as fileiras uniram-se. O collegio dos Bons-Enfants,

fundado com esta intenção, fornece sem cessar novos contingentes. A' medida que as vagas se dão, a energica vontade do paé da obra gera dedicações para as preencher.

E não são os homens sómente que elle mobilisa, mas é entre as mulheres que vae procurar as suas melhores e mais uteis auxiliares. Desde 1617, que havia fundado na sua parochia de Châtillon, a confraria das Servas e Guardas dos pobres. Em 1634, com o concurso de M.<sup>me</sup> Legras, institue a congregação das Irmãs de Caridade, da qual muito bem se diz que foi a sua «maravilha». Por estas filhas do sua alma, piedosas depositarias da sua tradição, como que se perpetuou vivo no meio de nós. As outras fundações suas chegaram a perder o seu caracter primitivo no volver dos tempos: esta ficou tal e qual no dia tres vezes secular em que a concebeu. Se elle voltasse a este mundo, julgaria reconhecer, na primeira «Imãsinha» que lhe succedesse encontrar no caminho, uma das suas noviças d'outr'ora. E' o mesmo habito de burel, a mesma touca branca de abas cahidas, e o mesmo fervor de renuncia junto á mesma serenidade... Não teve em vida collaboradoras mais infatigaveis. Foram os anjos da esmola. Calculara se que em doze annos, em Paris, não distribuiram menos de cinco milhões de francos. Só no bairro de S. Paulo, quatro d'entre ellas, diz-nos o seu director, eram sufficientes para fazer e distribuir cinco mil rações de sopa por dia, cuidando ainda dos setenta ou oitenta doentes que tinham a seu cargo.

Ellas percorrem os campos e povoam os hospitaes. No do nome de Jesus, que S. Vicente de Paulo abriu para receber os velhos enfermos, prodigalisam os seus cuidados a mais de quatrocentos incuraveis, dos quizes muitos são devorados pela lepra. Dá se o mesmo em S. Lazaro, destinado primeiramente a não receber senão ecclesiasticos, mas que não tarda a tornar se o refugio de todos os desgraçados, sem que Vicente tenha a coragem de protestar contra esta invasão. Avalia-se em cerca de vinte e cinco mil o numero de pessoas que ali se albergaram. Muitas vezes não ha lugar: Vicente então deixa o seu, cedendo até o quarto e o leito. De resto, achá-se constantemente na rua, á cata d'algum infortunio a alliviar. A toda a hora do dia e da noite, eil o calcando o pavimento das calçadas. Só nos ultimos tempos da sua vida é que, alquebrado pela idade, consente em servir-se d'um coche, presente da duqueza d'Aiguillon. O coche de Vicente de Paulo foi celebre. Fizera d'elle, como se diz, uma carruagem publica, o omnibus da caridade. Nunca apparecia senão trazendo ao lado algum pobre recolhido no caminho. Era a Providencia ambulante. Todos aquelles que não sabiam para onde ir, iam ter com elle. Recolhia mesmo os loucos. Estes infelizes vagueavam então entregues ás vaias dos que passam. Graças á sua iniciativa, um dos mais tristes espectaculos das ruas foi em parte supprimido.

Havia, porém, outro que era o mais vergenhoso de todos. Amiudadas vezes, ao lusco-fusco, o passeante retardado, chegando-se ao limiar d'alguma entrada profunda ou d'algum portico de egreja, distinguia na sombra uma lamentação vaga, um debil vagido humano. «Mais um recém-nascido no monturo!» pensava elle, sem já admirar se d'isso. E, socegradamente, continuava o seu caminho. Era cousa tão habitual vêr-se estas pequenas trouxas de carne mal embrulhadas, deitadas assim, para morrer, ao canto das ruas!

Não era raro os cães errantes repastar-se n'elles. E aquelles que pereciam d'esta sorte ou que succumbiam ao frio das noites, não eram talvez os mais dignos de compaixão. Ao menos escapavam á alternativa bem mais cruel de cahir nas mãos dos mendigos de profissão, dos exploradores de creanças.

(Conclue).

## ARTE RELIGIOSA

### A architectura ogival

Foram necessarios doze seculos de fundação para que a architectura ogival, o mais bello fructo da arte christã, patentesse mais uma vez o quanto é feracissima a arvore regada com o sangue da Victima do Calvario.

A' epocha heroica das cruzadas, em que os christãos depuraram a sua fé no crysol das batalhas, succederam-se novas cruzadas, não de guerreiros combatendo os infieis, mas de artistas elevando ao Altissimo moradas dignas da sua divindade.

Sublime religião de paz e amor, consubstanciando o melhor das suas aspirações na vida de além tumulo, o Christuismo só se apcia na terra para mais facilmente remontar ao seio da verdade eterna d'onde sahiu.

E quem mais profundamente se inspira nas sublimes verdades do Evangelho do que esses pertantosos artistas da Edade Media, os quaes, imprimindo em toscas pedras o cunho do seu genio, apregôam bem alto as firmes crenças d'então?

«Parece que esse movimento das almas, representado por S. Francisco e S. Luiz, diz Montalembert, não podia exprimir-se senão por essas gigantes cas cathedraes que parecem levar até ao ceu, no pinaculo das suas torres e das suas agulhas, a homenagem do amor e da fé victoriosa dos christãos. As vastas basilicas dos seculos precedentes tem-nas como demasiado nuas, pesadas e vãs, para exprimirem as novas emoções da sua piedade e a aspiração remogada da sua fé.

«E' necessario a esta viva chamma um meio de se transformar em pedra e transmitir-se assim á posteridade. Os pontifices e architectos precisam de alguma nova combinação que se preste e adapte a todas as novas riquezas do espirito catholico. Encontraram-na seguindo essas columnas que se elevam em frente uma da outra na basilica christã, como preces que, congregando se deante de Deus, se inclinam e abraçam como irmãs; n'este abraço descobrem a ogiva. Pela sua apparição, que só se torna um facto geral no decimo terceiro seculo, tudo é modificado».

Começa então a predominar a linha vertical, imagem da continua tendencia do homem para um mundo invisivel, ideal christão admiravelmente impresso n'esse caracter ascensional das columnas, abobadas, ogivas, corucheus, torres e agulhas, que por toda a parte parecem alçar-se para o céu.

«Não busqueis a Edade Media, a antittese do mundo pagão, nos castellos feudaes, diz Emilio Castellar, procure-a no seu grande symbolo, nas cathedraes gothicas, n'aquellas maravilhas de pedra, constuidas por gerações animadas pelo espirito religioso, maravilhas que levavam em si, como a arca de Noé, toda a civilização do seu tempo. A' sua sombra agrupam-se as casas, como os pintainhos sob as azas de sua mãe; na sua praça reune-se o mercado; no seu portico benzem-se os alimentos; no seu claustro fazem-se as festas theatraes; ao som dos seus campanarios congregam-se as assembleias; ao pé dos seus altares armam-se os cavalleiros; das suas capellas sahem os peregrinos; nos seus pulpites resôa a unica palavra que se ouve n'aquella edade, a palavra do sacerdote; na sua atmosphera junta-se o canto do clero á voz estridente do povo que fórma o côro e enche as abobadas repletas de orações; em suas aras está a mãe de todos os homens, a Virgem pura; em suas litánias, o triumpho do amor mystico; em suas procissões, perfumadas de incenso, acompanhadas pelo orgão que anima quadros, estatuas e columnas, e alumadas pelos cirios e pelas alampadas, figuran-

do-se-nos estrellas errantes que beberam a sua luz no santuario, em suas procições, repito, todos os mysterios da alma; em sua architectura, toda a arte; no pavimento, formado de lapides sepulchraes, a vida de hontem, a morte; na forma da egreja, que é uma cruz, a vida de hoje, o sacrificio; nas folhas cinzeladas dos arcos, a natureza; na janella rasgada que se abre lá em cima e que recolhe a luz e a decompõe nos matizes do iris, o céu; e na agulha rendilhada, aerea, que se ergue ao infinito, que se perde nos arreboes do firmamento, a escada mystica, mysteriosissima, por onde a vida contingente aspira a confundir-se com a vida eterna, e o homem, impulsionado pela fé, sobe a perder-se no seio da gloria.

Realmente, na architectura gothica tudo é emblematico e symbolico; em tudo se vê o pensamento christão dominar como principal motor da inspiração artistica.

O plano em forma de cruz e as capellas irradiando em volta da abside, á semelhança da corôa do Justo, recordam-nos as ultimas paginas escriptas com o sangue d'um Deus para redempção da humanidade; ao passo que a luz do dia, coada por esguias janellas de variegadas côres, dá ao templo essa mysteriosa obscuridade que nos convida áquelle santo recolhimento, em que o homem, desprendido dos laços terrenos, se livra nas azas radiosas da esperanza até ao throno de Deus a offerter-lhe o puro incenso das suas orações.

(Continua).

## ESTUDOS

### O espiritismo

#### I

A paixão do maravilhoso é de tal sorte inherente á natureza humana, que se vê muitas vezes não só em tempos de barbaria, mas ainda em epochas de extrema civilização ferir como de vertigem populações quasi inteiras. Não ha lugar para muito espanto, quando vemos a antiguidade acreditar no poder da magia, e a Edade Media na feitiçaria e na astrologia; é, porém, mais difficil de comprehender no seculo XVIII a loucura dos convulsionarios de Saint-Médar, e depois as maravilhas da varinha de Mesmer.

Mas que no seculo XIX e inicios do XX, tão altivos dos seus progressos scientificos, que effectivamente ha realisado na astronomia, na physica, na chimica, na physiologia, que, repetimos, se tenha produzido uma d'estas epidemias de credulidade, que se assemelham a uma epidemia de alienação mental; ainda mais, que esta enfermidade tenha sobretudo grassado entre as classes que se dizem illustradas, isto é, entre aquellas que soffreram o benefico influxo da instrucção, exactamente como poderia grassar entre as povoações mais embrutecidas da Zambesia ou da Hottentotia, é um phenomeno que confunde o homem habituado a fazer uso da sua razão, que affige além de toda a expressão o homem que deseja crer na perfectibilidade humana.

Quanto a nós, este phenomeno é bem d'outra sorte difficil de comprehender e expioar do que as charlatanices das mezas girantes e as pretendidas manifestações espiritas, a que queremos alludir. O phenomeno das mezas girantes parece ter-se produzido pela primeira vez nos Estados Unidos pelo decurso de 1843. Muitas pessoas, conservando-se de pé ou assentadas á volta d'uma meza redonda e leve, collocam os seus dedos sobre a borda d'esta meza de maneira a formar uma cadeia. Ora, ao cabo d'um tempo variavel, de meia hora ordinariamente,

a meza faz ouvir ligeiros crepitares, depois experimenta um movimento oscillatorio como que incerto, e emfim começa a girar sobre si mesma. No entretanto, as pessoas que fazem a cadeia affirmam que não tem communicado ao movel nenhuma impulsão: contentam-se, dizem, com seguir o seu movimento de rotação á medida que este se produz.

Durante dois annos as mezas giraram em todas as cidades dos Estados Unidos com um phrenesi inimaginavel. Este phenomeno, porém, não se confinou á America. Desde 1846 reproduziu-se na Allemanha e na Inglaterra, em França só em abril de 1853 é que se occuparam d'elle. Mas pelo fim d'este mesmo anno as mezas não se contentaram só com girar, pozeram-se tambem a fallar. Declarou-se, portanto, que as mezas eram animadas quer por espiritos mais que humanos, quer pelos espiritos dos mortos.

A principio, quando queriam interrogar a meza, ou antes o espirito, que a visitava, contentavam-se com fazer-lhe perguntas, e a meza respondia ou por sim ou por não.

Para responder a meza—nós supomos uma meza de tres pés, porque estas mezas eram d'uma manobra mais facil—apoiava-se sobre dois de seus pés, e o pé, que se levantava, percutia o soalho cahindo. Uma percussão queria dizer sim, e duas significavam não. Quando se fazia a experiencia a meza estava rodeada de um circulo de pessoas como se se tratasse simplesmente do a fazer girar, mas então acontecia muitas vezes que a meza não sabia sobre que pé dansar. Afim de simplificar, pois, a operação encarregaram uma só pessoa de servir de intermediario, ou, como dizem os adeptos, de medium entre os assistentes e o espirito.

Em consequencia, o medium foi installado só deante de um velador ou outro qualquer movel ligeiro do mesmo geuero, sobre o qual impunha as mãos. O numero de percussões por um dos pés da meza serviu para compor um alfabeto e pôde-se por esta fórma, contando essas percussões, formar palavras e phrases, o que constituia a resposta do espirito ás perguntas dos espectadores. Cedo este aperfeiçoamento p'receu insufficiente. Tinha sobretudo o inconveniente de ser de uma extrema lentidão, tornavam-se necessarias muitas longas sessões e uma attenção sustentada para formular as respostas por meio do alfabeto de convenção, que se tinha adoptado. Experimentou-se então a adaptação d'um lapis a um dos pés do velador, que se ageitou a uma grande folha de papel estendida sobre o pavimento. Mas, como era necessario uma muito grande destreza para traçar por este meio caracteres, ainda pouco legiveis, imaginou-se substituir o velador por uma pequena tabua oval, munida d'um lapis: desde então qualquer medium exercitado pôde escrever com facilidade sobre uma folha de papel collocada deante d'elle.

E' a semelhantes aparelhos que se deu o nome de pranchetas de espiritos. No entretanto pouco tardou que não se renunciasse a ellas, e terminaram por confiar a função de secretario do espirito ao proprio medium. Na hora actual, o medium escreve com uma penna ou lapis as respostas do espirito ás perguntas dirigidas a este ultimo, ou melhor ainda responde de viva voz. E' claro, porém, que os crentes julgam que não é o medium que falla, mas sim o espirito; o medium limita-se a prestar-lhe o soccorro de seus órgãos materiaes. Ora, uma vez admitida a hypothese de espiritos, animando tabuas, e vindo a o nversar com os habitantes do nosso globo sublunar, era impossivel parar em tão bello caminho. Na via do supra-naturalismo não ha senão o primeiro passo a dar: é o que se vê com effeito no assumpto de que nos occupamos.

Os espiritos manifestam-se de mil outras maneiras.

Contentar-nos-hemos de citar os que obedeciam ás evocações das senhoras Fox, nos Estados Unidos (1846) e que foram chamados espiritos percussores, porque revelavam a sua presença por meio de choques ou ruidos mysteriosos, e se correspondiam pelo mesmo processo com estes interessantes mediuns. O delirio produzido nos Estados Unidos, esta bemaventurada região, onde pullulam centenaes de seitas, pelas charlatanices das senhoras Fox foi tal, que ao cabo de poucos mezes não se contavam menos de 30:000 allucinados ou charlatães, exercendo a profissão de medium, e correspondendo-se á vontade com anjos, com demonios e sobretudo com as almas dos mortos.

Os espiritos, como facilmente se deprehende, foram consultados sobre as cousas da outra vida; infelizmente como não estão de accordo em suas respostas, não estamos hoje mais adeantados a este respeito, do que antes de ouvir as suas lições. Não obstante, isso não impediu os adeptos de se prevalecer em conhecimentos sobrenaturaes, e de fundar uma sciencia nova, que baptisaram com o nome de espiritismo. Os proprios crentes adoptaram o de espiritistas ou spiritualistas. O espiritismo, assim como a loucura das mezas giratorias, passou do novo para o antigo continente, e actualmente tem numerosos adeptos na Inglaterra, na Allemanha e em França. Em Portugal é exiguo o numero d'elles, sendo no entretanto assumpto de exploração na imprensa diaria, quando ha mingua de assumptos reaes.

No proximo numero explicaremos, pois, os casos do espiritismo.

(Continua).

#### LITTERATURA

### O rei e o camponez

D'uma vez baixava um camponez o pendor d'uma montanha, ao cahir da tarde, levando ao hombro o alvião, que segurava com a mão direita, e na outra uma cesta cheia de castanhas.

Abstrahido, ia pensando no acepipe que levava, constituindo a sua ceia e a da familia; e antecipadamente já gozava, como que ouvindo os alegres gritos de seus filhos ao verem a saborosa fructa, sem reparar então para um cavalleiro que, seguido de outros, sopeando a respeitosa distancia os seus corceis, subia a empinada encosta, até que o relincho do cavallo e uma voz lhe disse: «Arreda, homemsinho», o trouxeram á realidade, que para elle poderia ser perigosa, se o ginete não houvesse estacado o passo, que já ia sobre o camponez. Este levantou os olhos, e ao reconhecer quem adeante de si tinha, descobriu-se sem largar o alvião, e disse com voz grave e respeitosa:

—«Deus guarde o Senhor Rei.»

Olhou-o o rei e sorriu-se; depois o camponez, em vez de arredar-se para o lado, ficara quedo no meio do caminho, como se tivesse ganhado raizes, por effeito da surpresa que lhe causou o encontro; e, desviando o fogoso corcel para que não o atropellasse, perguntou-lhe bondosamente o rei:

—Aonde vae o meu amigo?

—Vou para onde vae o Senhor Rei.

—Se eu subo a encosta que tu desces, está bem claro que levamos direcção opposta; como é, pois, que vamos para o mesmo ponto?

—Isso lhe parece ao Senhor Rei; mas, não obstante dizer-se que um soberano nunca se engana, agora sou eu que digo que elle está em erro.

—O caso de dizer-se que o rei não erra, é verdade que o dizem os cortezaos; porém vejo agora que o pbe

em duvida a gente do campo; mas parece-me que és tu que te achas enganado.

—Em outras cousas será, mas não n'esta; porque, se é bem certo que o Senhor Rei sóbe a montanha que eu desço, não o é menos que tanto o rei como o camponez vão ambos a caminho da Eternidade, aonde havemos forçosamente de chegar ao morrer, seja qual fôr a senda que tomemos durante a vida. Como ha uma eternidade boa, tambem ha outra má. Praza a Deus, que o Senhor Rei chegue á boa, que é o céu!

—Da mesma sorte te desejo, na graça da Virgem Santissima.

Pensativo ficou-se o rei, esquecendo-se já do que o camponez lhe tinha acabado de dizer. Quando quiz continuar o seu caminho, fez signal a um dos da comitiva, que se acercou com grande respeito, e lhe entregou uma bolsa cheia de peças d'ouro.

—Bom camponez, lhe disse o rei; homem avisado és. Toma esta bolsa, que irá compensar a differença que ha entre o que o teu trabalho te produz e o que mereces. Quanto ganhas?

Pegou o camponez na bolsa com mostras de gratidão, e logo replicou:

—Ganho o mesmo que o Senhor Rei.

Este, que já havia posto em movimento o cavallo, fitando os olhos n'aquelle homem, disse-lhe:

—Ha pouco convenci-me pelo que disseste que não estavas equivocado. Peço-te, pois, que te expliques de novamente.

—Se não offendo, direi que os Papas, os reis, os nobres, os villões, os ricos e os pobres todos ganhamos o mesmo, Senhor Rei: o céu ou o inferno.

Callado ficou-se o rei, pois funda foi a impressão que n'elle causaram as palavras do camponez, a quem disse com gravidade:

—Tens razão, e hei-de confessar que sabes muito mais do que eu. Roga, pois, a Deus por mim!

—Rogarei, Senhor Rei; porém não se esqueça d'aquella sentença.

—Que sentença?!

—Aquella que diz: «Trabalha que eu te ajudarei.» Trabalhe o Senhor Rei para ganhar o céu.

E rei e camponez se separaram; um seguiu pela encosta acima, e o outro desceu-a; ambos elles, rei e camponez, iam a caminho da Eternidade.

#### VARIA

### A Maria

Salvé, Maria concebida sem sombra de peccado original, salvé!

Salvé! formosissimo lyrio dos valles, fragrante rosa dos jardins eternaes, scintilante estrella matutina! Salvé, mãe sem deixar de ser Virgem! Salvé, protecção, amparo e refugio dos miseros mortaes, que no meio d'este mar encapelado da vida a vós recorrem. Salvé! Virgem toda pura, toda santa, toda carinho, toda ternura, toda amor! Salvé, nossa corredeptora, nossa mãe, nossa irmã, nossa melhor amiga! Salvé, bemdita mãe de Jesus, esposa do Espirito Santo e filha de predilecção do Eterno Padre! Salvé! ó medianeira entre o céu e a terra, ó dispensadora de todas as graças, ó iris de bonança, ó pharol que nos aponta o porto bemdito da felicidade! Salvé! ó esplendor da gloria, ó virgem que esmagaste a cabeça altiva e orgulhosa da serpente maldita! Salvé! ó Maria, ó minha adorada mãe, salvé! Eu, a mais pobre e indigna das vossas filhas, te

bemdigo e te saúdo, offertando-te o mesquinho, o mais que imperceptivel tributo do meu amor. Maria, dirá a minha bocca nas calamitosas horas da tribulação. Maria, palpitará meu coração em todos os instantes da minha vida. Maria, trarei gravado no peito em caracteres inapagaveis. Maria, será a minha segura guia para chegar a Jesus. Maria, balbuciarão os meus labios já tremulos pelo pavor da morte.

Maria será sempre na minha vida o meu unico anhele, a minha principal aspiração, o porto para onde dirigirei todos os meus passos! Maria será a minha felicidade na vida e a minha recompensa na eternidade. Salvé! ó flor bemdita do Eterno; salvé! suave perfume do Paraiso; salvé!!!

M. M.

AS NOSSAS GRAVURAS

### La Fontaine

O notavel poeta, o melhor fabulista de todos os tempos, nasceu em Chateau-Thierry em 1621, e falleceu em Paris em 1695. Filho d'um empresario florestal, succedeu ao pae no encargo, mas breve o vendeu para se dedicar ás letras, para onde a tendencia o chamava. O seu primeiro trabalho foi o *Eunucho*, uma comedia de pouco valor, quasi desconhecida actualmente. Onde se revelou o grande talento de La Fontaine foi nas suas inimitaveis *Fabulas*, em que magistralmente burilou, não tanto os animaes e os vegetaes, mas, como diz Godefroy, os costumes do homem de todas as condições, de todos os tempos e de todos os paizes. Applica se, de preferencia, a expôr a imagem da brilhante sociedade franceza, no reinado de Luiz XIV, o reinado do fausto, do prazer, da peior das corrupções—a corrupção ele. ante.

Mas dos varios espectaculos que observa, deixa muita vez de tirar a lição mais conveniente. Ingenuo, por certo, mas d'uma ingenuidade em que transparece abundante dóse de malicia; equívoco nas maximas e na moralidade, vêmol o raramente generoso com as personagens das suas allegorias. Ha todavia n'elle uma qualidade accentuadamente nobre—é o desassembro com que aggride o abuso nos proceres, nos grandes, no proprio rei. Imitadas embora a maior parte das suas fabulas, lança, pela delicadeza da phrase, pela finura do verso, em inteira sombra aos que o precederam. Em naturalidade é o primeiro dos poetas francezes.

Sem uma fórmula de convenção, sem buscar a symetria das phrases, dá livre curso ao verso, segundo o assumpto e o momento. Emprega admiravelmente a periphase, sabendo tambem chamar cada coisa pelo seu nome, precisal-a, saliental-a. A graça ingenua e o feliz abandono do estylo, eis a sua mais notavel caracteristica.

Seus meios de fortuna, como elle mesmo confessa, viveu sempre protegido pelos grandes, como Fouquet, Conti, Vendeme, Condé, o duque de Borgonha, a duqueza de Bouillon, Henriqueta de Inglaterra, Margarida de Lorena, etc., etc.

N'uma côrte de costumes nada louvaveis, foi a vida do poeta como a da côrte em que viveu. No entretanto, de 1687 por deante, profunda mudança houve no espirito de La Fontaine. Os preceitos de Deus actuaram no espirito do poeta de tal modo a fazer d'elle um typo de penitencia, amenisada muita vez pela ordem do confessor.

Oxalá, pois, o remate da sua vida tenha sido reparação condigna dos erros que praticara.

### Cathedral de Rochester

A pequena cidade de Rochester, na Inglaterra, condado de Kent possui uma das melhores cathedraes do mundo, e das mais antigas das ilhas britannicas.

Fundada em 1077 pelo rei saxão Ethelredo, logo apoz a sua conversão ao catholicismo, foi pouco depois destruida em parte por um incendio, sendo desde logo reparada.

Quando, porém, se fizeram n'ella obras importantes foi depois da morte de S. Guilherme, que, com fumos de santidade em vida, principiou a merecer os respeitos e devção dos povos, operando-se por intercessão sua muitos milagres, que eram recompensados com avultadas esmolas. Assim se elevou um monumento famoso, uma obra que ainda se admira, e se aponta como das mais notaveis. Este santo está sepultado na cathedral onde tambem se observam os tumulos, que encerram os restos mortaes de varios homens illustres e varões santos, taes como S. Paulino, e Gandolpho, Bispo, a quem a cathedral de Rochester deve grandes obras.

E' esta cathedral de estylo normando, coroada de ameias como todas as edificações religiosas da Edade Media, que serviam de templo ao mesmo tempo que de baluarte, onde se refugiavam os christãos em epochas de invasão.

Muitas são as transformações porque tem passado este soberbo edificio, mas, apezar d'isso, e dos estragos causados pelo perpassar dos seculos, attesta ainda a sua grandeza e a magestade com que n'outras eras se levantavam templos ao Deus vivo.

A nossa gravura dispensa-nos de grandes detalhes, tal é a exactidão com que está executada.

DE TUDO UM POUCO

### As lagrimas de reconhecimento

S. Francisco d'Assis, viajando um dia com um religioso da sua Ordem chamado Matthé, assentaram-se ao pé de uma arvore, cujo pé era banhado pela agua de uma fonte; e alli, abrigados dos ardentes raios do sol do meio dia, tomaram a sua frugal refeição, que constava d'alguns pedaços de pão já endurecido, que elles tinham mendigado, o qual lhes foi preciso amollecel-o na agua, e assim poderem saciar a sua fome.

Emquanto elles enguliam penosamente aquelles pedaços de pão já um pouco bolorento, as faces de S. Francisco se banharam de lagrimas.

—Porque choraes, bom Pae? perguntou Matthé admirado.

—Ah! meu Irmão, respondeu S. Francisco, poderei deixar de derramar lagrimas de reconhecimento e de alegria, ao contemplar este festim tão delicioso que nos preparou o Pae celeste?

A estas palavras Matthé pôde com custo reter o riso, pois achava que a sua refeição nada tinha de deliciosa. S. Francisco, porém, com um tom muito sério tornou:

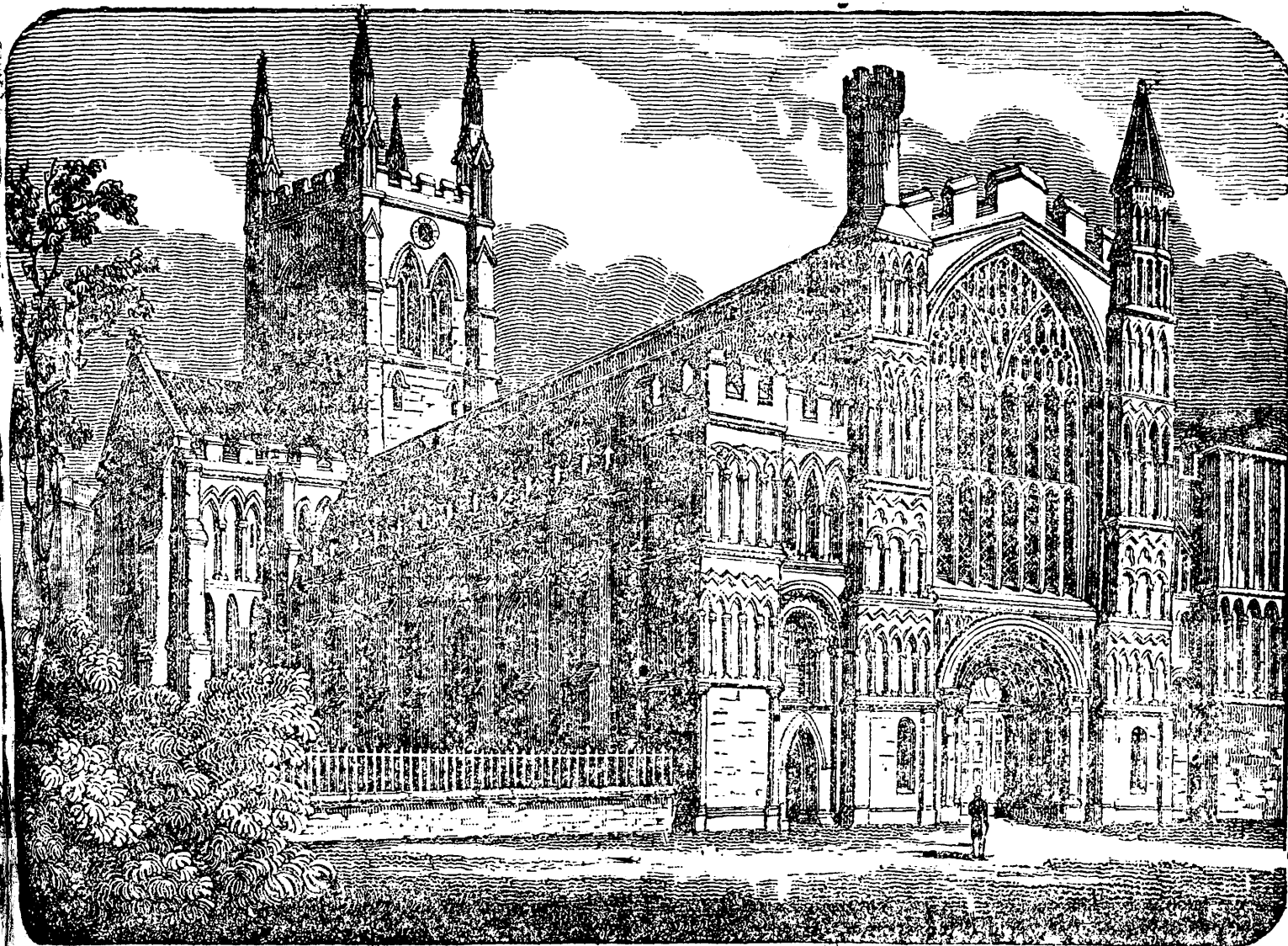
—Reconhecei, meu Irmão, como o Senhor toma cuidado de nós, que somos tão miseraveis creaturas! Elle previu de toda a eternidade que haviamos de chegar aqui um dia cansados e abatidos, e por uma providencia do seu amor, collocou aqui uma arvore coberta de espessa ramagem e uma fonte de agua fresca para que podessemos reparar as nossas forças e comer em logar tão fresco e agradável o pão, que pessoas caridosas nos deram. E

estas provas tão evidentes da bondade de Deus para conosco não nos arrancarão lagrimas de reconhecimento?

Quanto este amavel exemplo de S. Francisco é proprio para nos fazer córar, a nós que não nos damos sequer ao trabalho de agradecer a Deus os ricos dons que elle nos envia!

mada «crazão de estado» lhe impoz varias perseguições nos ultimos annos do seu reinado.

Em julho de 1847, o rei da Prussia foi objecto d'uma tentativa de assassinato por parte do ex-burgomestre de Tascheli; em maio de 1850, um soldado, chamado Lefelogs, tentou tambem contra a sua vida.



Cathedral de Rochester

Calendario:

Outubro  
15  
1904

A 15 de outubro de 1765, nasce o imperador da Allemanha, Frederico Guilherme IV.

Ainda principe, acompanhou seu pae nas guerras de 1813 a 1815 e entrou com o exercito alliado em Paris; depois d'essa campanha começou a sua intervenção nos negocios publicos, sendo elevado por seu pae ao conselho de Estado.

No desempenho d'esse logar deu por varias vezes provas do seu bom coração e da sua clara intelligencia. Frederico Guilherme ao succeder a seu pae, iniciou o seu reinado com medidas de indulgencia e moderação; mas este procedimento não durou muito tempo, porque a cha-

—  
Todavia o rei pôde escapar a estas tentativas, e morreu de morte natural, depois d'uma agonia larga e tenaz a 2 de janeiro de 1860.

Curiosidades:

Damos em seguida as conquistas que o descanço dominical ha effectuado actualmente em todo o mundo.

Na Hespanha, por iniciativa de Maura, foi ha pouco decretado o descanço dominical.

Na Belgica ha o descanço do domingo, e os correios e telegraphos limitam o seu serviço.

Na Austria não se publicam jornaes ao domingo e diminue-se o serviço de comboios.

Na Hungria do mesmo modo. A pequena velocidade é supprimida nas linhas ferreas.

Na Suissa, desde 1837 que ao domingo se supprimiram as feiras de gado, que ali são de grande importancia.

Na Allemanha ha dois annos que as casas commerciaes de Hamburgo reclamaram o descanso do domingo desde as 9 e meia da manhã. Em todo o imperio se reduz o serviço dos correios e telegraphos.

Na França o serviço dos comboios de mercadorias foi reduzido, a pedido dos operarios.

Na Dinamarca está em pleno vigor a lei do descanso dominical.

Nos Estados Unidos a mesma coisa.

Na Inglaterra o domingo respeita-se escrupulosamente, não se publicando jornaes.

Na Roumania não ha comboios de mercadorias nem jornaes.

Na Russia ha esse descanso, sendo os municipios os encarregados de fazer cumprir a lei.

Na Suecia o Codigo Penal castiga o trabalho ao domingo, e os empregados do correio trabalham um domingo sim, outro não.

Na Grecia, embora não haja lei especial, o domingo guarda-se por costume.

Na Noruega todos os estabelecimentos de bebidas se fecham ás 10 horas de sabbado até segunda-feira ás 10 horas da manhã. Não ha jornaes, e até os proprios padeiros deixam de trabalhar.

A Italia trata de implantar a lei do descanso do domingo.

#### Notas de sciencia:

Duas summidades medicas experimentaram agora com resultado seguro a energia electrica sobre os microbios e sobre as toxinas que estes elaboram, descobrindo que as correntes alternas de alta frequencia as attenuam de grande.

E d'ahi tiram as deducções da maior importancia para a cura e prevenção das doenças contagiosas, entre ellas a diphteria.

A attenuação das toxinas poderá fazer-se «directamente no organismo do enfermo» e põem em evidencia o facto de que o corpo humano póde ser atravessado por correntes de alta frequencia extremamente fortes sem provocar nenhum phenomeno doloroso. Varias pessoas foram submettidas a ellas, sem demonstrarem o menor padecimento.

Por exemplo: um diphterico poderá, por meio d'uma disposição especial, cuja formula não é um facto ainda, ser vaccinado por essa corrente, e então, não só ficarão attenuadas com as correntes de alta frequencia as toxinas que o estavam matando, mas «depois da electricação, ellas, attenuadas, convertem-se em substancias indemnes», isto é, em verdadeiras vaccinas.

Se a um porquinho da India se lhe injectar a toxina da diphteria previamente submettida á acção das taes correntes e depois se lhe injectar toxina indemne, esta não produz nenhum effeito. Basta um quarto de hora para reduzir a metade a força toxica dos productos bacteriologicos.

#### Pensamentos:

De Luiz Veillot.

Chamo *livre-pensadores*, como se chamam a si mesmos, aos litteratos ou aos que se julgam taes que com livros, discursos e procedimentos ordinarios trabalham para destruir em França a Religião revelada e a moral divina.

«Livre pensador» são aos meus ouvidos da mesma maneira que «jesuita» aos seus.

O homem contemporaneo contempla os seus caminhos de ferro: «Já não ha distancias, porque as supprimi.» Mas, se te approximas de Pekim, affastas-te do céu: boa maneira é esta de se adeantar. Não ha caminho de ferro para subir ao céu, nem tão pouco gaz que remonte até ahi; são precisas duas azas: a caridade e a pureza.

O espirito moderno falla com a maior emphase dos direitos da intelligencia, dos direitos da liberdade, dos direitos da humanidade. E' realmente ignorante, destruidor e covarde. A sua ignorancia destroe o campo, com o fim de fazer a povoação maior, destroe o lavrador para crear o artista, destroe o artista para crear o mercenario, destroe o mercenario para crear a machina, destroe a corporação para crear o individuo, destroe o individuo para crear a exercito, destroe a Igreja para crear quartéis. Ancioso de lograr o complemento de taes destruições e obras, esforça-se por abolir o Papado, cuja queda destruiria a auctoridade, creando o despotismo.

Versos escolhidos:

#### A' Virgem

N'um sonho todo feito de incerteza  
De nocturna e indizível anciedade  
E' que eu vi teu olhar de piedade  
E mais do que piedade—de tristeza.

Não era o vulgar brilho da belleza,  
Nem o ardor banal da mocidade;  
Era outra luz, uma outra suavidade,  
Que até nem sei se as ha na natureza!

Um mystico fervor, uma candura  
Feita só de perdão e da ternura  
Da paz da nossa hora derradeira,

O' visão, visão triste e piedosa,  
Fita-me assim callada, assim chorosa  
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental.

#### Humorismos:

A' mesa d'um hotel estavam sentadas varias pessoas, e entre ellas um sacerdote respeitavel, que durante a refeição havia conservado um prudente silencio.

Um comensal, que estava defronte, querendo fazer espirito, disparou-lhe este balote á queima-roupa:

—V. Rev.<sup>ma</sup> poderá dizer-me a distancia que medeia entre um mudo e um asno?

A isto respondeu-lhe o sacerdote com toda a bonhomia e serenidade:

—A distancia é exactamente a largura d'esta mesa... E' escusado dizer-se a cara com que ficou o petulante.

MUSA HUMORISTICA

#### No deserto

O zeloso liberalismo  
Tende para o cazarismo.

Campinas, serras e mares,  
Já tudo cheira... a czaes,



A injuria sem lugar  
Nunca se póde olvidar.

Morrem Marios e Tiberios,  
E cá ficam seus imperios:

Morre o marquez de Pombal,  
E não leva... Portugal:

Morre o duque de Saldanha,  
E não desaba a montanha:

Morrem nobres e plebeus,  
E n'esse instante... só Deus!

O espelho faz a desdita  
De muita mulher bonita.

Vê se aprendes a gastar  
O que te custa a ganhar.

Quem tenteia o mealheiro  
E' raro não ter dinheiro

A ambição dos bens da terra  
Jorra peste e fome e guerra.

Na lei que ao juz não protege  
Mora o que a desordem rege.

Dos povos o mais selvagem  
D'um Deus conserva a imagem.

Para enaltecer a Antonio  
Não deprimas a Apollonio.

A injustiça revolta...  
Contra a lei e contra a escolta.

Quem tem porcos e ovelhas  
Tambem deve ter abelhas.

A alma não desce ao tumulo,  
Vôa ao Céu de graças cumulo.

Castiga o mal com rigor,  
E louva o bem sem favor.

No Adenis mais correcto  
Mora o cadaver infecto.

Não infames a mulher,  
Que ella é o que o homem quer.

Uma formiga é bastante  
P'ra matar um elephante.

Não te prendas no oriente,  
A não ser... independente.

O crime quer companhia,  
Porque anda pouco de dia.

Eu vejo n'um sonho escasso  
As maravilhas do Espago.

Não temas a valla escura,  
Porque a vida vôa á altura.

Vagar pelo ether infindo,  
De mundo em mundo... Que lindo!

No celso Reino de Deus  
Não ha nobres nem plebeus.

ALVES D'ALMEIDA.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Abrilhanta hoje o nosso retrospecto a prestigiosa figura d'um dos nossos mais gloriosos bispos do ultramar:



o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. João Paulino, Bispo de Macau.

A gerencia d'este illustre prelado na sua diocese, gerencia uberrima em reformas importantissimas e iniciativas arrojadas, faz avultar sobremaneira o seu nome d'entre a brilhantissima pleiade do nosso episcopado ultramarino.

E' por isso que exaramos aqui o nosso preito de admiração, assim como prestamos humilde homenagem ás excelsas virtudes do Apostolo infatigavel e Bispo modelle.

Eis-nos em plena quadra outomnal! Apesar das suas brumas e nevoeiros, sempre é esta a estação que salda generosa e liberalmente as dividas contrahidas ao paciente lavrador pela terra mãe, durante todo um anno.

A faina dos campos, que agora vae no seu termo, foi em extremo copiosa, por todo o reino, em um dos principaes productos da nossa agricultura, fonte da riqueza do paiz. Este producto, que nos annos anteriores fôra escasso em demasia, exhuberou no presente outomno d'um modo prodigioso e imprevisto.

Sirva-nos isto de consolação, e bemdigamos a Providencia divina, cujos insendaveis arcanos não nos é dado perscrutar.

O nosso proximo numero sahirá todo de gala, pois que solemnizará as bôdas de ouro do nosso venerando Prelado, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso.

Será commemorativo de tão fausta data, por isso, a

par d'uma factura artistica e primorosa, conterà a collaboração dos principaes escriptores catholicos portuguezes.

E' mais um numero especial, que muito será apreciado pelos nossos estimaveis leitores.

Confirmara-se a noticia que demos no numero anterior ácerca da reaparição de Nemo na imprensa catholica.

O snr. conselheiro José Fernando de Sousa apparecera emfim na «Palavra», subscrevendo já dois primorosissimos artigos, que causaram a melhor das impressões. Bem vindo seja s. ex.<sup>a</sup>.

Agora resta-nos sómente cumprimentar o nosso prezado collega «A Palavra», pela suprema honra que logrou alcançar, como é a de tornar a ver nas suas columnas a prosa vernacula e scintillante do nosso primeiro jornalista, saudando d'envolta o astro rutilante que desponta de novo no horisonte da imprensa catholica.

Foi extraordinaria e profunda a emoção causada em toda o reino pela fatal noticia do revez das armas portuguezas no combate contra os cuamatás, no Humbe, ao sul d'Angola.

E' profunda a dôr que sentem todos os portuguezas pela perda dos seus briosos e valentes soldados, que no cumprimento d'um sacratissimo dever defendiam nas plagas africanas o nome sempre gloriozo de Portugal.

Succumbiram os nossos queridos e bravos militares com a traiçoeira e infame cilada em que foram envolvidos pelos indigenas. Não representa, pois, o revez das nossas armas fraqueza nem desfalecimento do militar portuguez, que sempre deu provas da sua bravura, como eloquentemente manifestam todas as victorias alcançadas contra o gentio, nas diversas campanhas em que tem entrado.

Compete agora ao governo tirar o desforço do traçoeiro ataque indigena.

Urge, sem perda de tempo, enviar á Africa as forças necessarias que o caso reclama, afim de que o desastre hoje soffrido seja amanhã uma victoria. Os officiaes mortos são os seguintes:

Alferes de artilheria, Joaquim Pinto Rodrigues, tenentes de cavallaria, Adolpho José Ferreira, Francisco Rezende e Alberto Freire Themudo; alferes de cavallaria, Ignacio Nunes; tenentes de infantaria, Luiz Rodrigues, Rodolpho Mathias Nunes; os alferes em comissão no ultramar, Albino Chalot e Antonio Pacheco Leão; tenente do exercito d'África José Ferreira, alferes Manuel d'Oliveira; tenente da administração militar Antonio Trindade; capitão de artilheria, Luiz Pinto d'Almeida; tenente da armada, João Raby; medico da armada, João Manuel da Silveira; tenente Carlos Luiz Rodrigues.

São estes os 16 officiaes superiores mortos.

Agora os officiaes inferiores: os 1.<sup>o</sup> sargentos de artilheria, José da Silva Craxol; de cavallaria, Silva Rodrigues e Ernesto Tavares; de infantaria, Antonio Joaquim, Domingos Marques Junior e Antonio Manoel Machado, e os 2.<sup>os</sup> sargentos Rodrigues Maria Nunes, Antonio Caeiro Mattos, Antonio José d'Abreu, Manoel Barbosa de Madureira, João Luiz da Cunha e Antonio Neves.

Ignoram-se os nomes dos soldados, que sobem a numero consideravel.

Fundara-se ha pouco tempo em Guimarães uma aggre-miação, que tem por objectivo um alto fim moral: a sociedade anti-fumista.

Esta sociedade conta já valiosos elementos recrutados em todas as classes, tendo tomado um incremento nota-

vel. O fim d'ella, como se vê, é muito sympathico. Trata-se nada mais e nada menos do que uma cruzada contra o pernicioso e funesto vicio de fumar.

A hygiene e a medicina já disseram a ultima palavra sobre os perigos do tabaco, resta só desarreigar dos nossos habitos o traçoeiro inimigo.

São geralmente conhecidos os perniciosos effeitos da rapida absorpção de todos os venenos que se encontram no tabaco, e a acção essencialmente nociva da nicotina no organismo, bastando alguns centigrammas d'este terrivel veneno para causar uma morte fulminante como se fosse acido prussico.

Incorporado na saliva, o energico alcaloide do tabaco vae primeiro exercer a sua acção irritante sobre o aparelho digestivo, difficultando as digestões e levando o estomago ao grau de irritabilidade que se traduz pela gastrite. Depois espalhado por todo o organismo, esse veneno funesto vae exercer a sua acção deleteria sobre o systema nervoso, atacando de preferencia os nervos motores, cujas funcções perverte e até mesmo paralysa, excitando poderosamente o cerebro.

Sabemos que esta sociedade tem no seu programma a maior diffusão possivel das suas ideias, pelo que haverá muito a esperar da sua campanha contra um dos principaes factores do decaupramento da nossa raça.

Acaba de ser nomeado bispo eleito de Angra, o chantage da Sé Cathedral do Porto, snr. dr. José Cardoso Correia Monteiro.

O novo Prelado é muito conhecido e estimado n'esta cidade. Parabens a sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>.

Uma data jubilosa vamos fixar aqui. E' a do dia 26 de setembro passado. N'este dia celebrou a sua primeira missa um nosso dilecto amigo de ha muitos annos, um amigo desvelado e protector do «Progresso Catholico», o rev.<sup>mo</sup> snr. padre Jacintho d'Almeida Motta, na igreja do Recolhimento do Freixinho. S. rev.<sup>a</sup> havia ainda recebido a sagrada ordem de presbytero das mãos do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Bispo de Lamego no dia 24 do mesmo mez.

Felicitando cordalmente o novo levita, que vem enfileirar-se na grande phalange christã, fazemos ardentes votos para que seja um digno discipulo da Cruz, de que o seu passado é garantia segura.

Por graça especial da Santa Sé, não intervindo n'isso o governo portuguez, será elevado á cathogoria de arcebispo, o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. Bispo de Bethsaida, dignissimo Commissario geral da Bulla da Santa Cruzada. A s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> as nossas felicitações.

Sempre se faz alguma cousa em Portugal em prol do canto gregoriano, preconizado no notavel Motu-proprio de S. Santidade sobre musica sacra. O Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha, por iniciativa sua, mandou abrir um curso de prelecções sobre canto gregoriano, estando encarregado d'isso um profissional, o rev. padre Eusebio. Bem haja, pois, s. em.<sup>a</sup>.

Continuam por todo o reino as festas jubilaes em honra da Immaculada Conceição. Coube agora a vez a Fafe e á Covilhã. Esta ultima cidade, que pela sua actividade fabril lhe fica bem o nome de Manchester portugueza, esmerou-se sobremodo n'esta sua manifestação á Virgem, fazendo imponentes e magestosos festejos.

A falta de espaço enhibe nos de dar um relato circumstanciado, o que deveras lamentamos. No entretanto damos cordelissimos parabens aos covilhanenses.

Mais uma circumstancia curiosa no baptisado do principe italiano, recém-nascido ultimamente. Parece estar definitivamente assente a escolha do imperador da Alemanha para padrinho do neophito. Apontamos o facto por ser protestante Guilherme II.

BIBLIOGRAPHIA

*Manual de Direito Parochial—Apontamentos por M. L. Coelho da Silva, proto-notario apostolico, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, socio do Instituto da mesma cidade, conego professor de Direito canonico, provisor e vigario geral da diocese do Porto.—3.ª edição—Porto: typographia de José Fructuoso da Fonseca—1904.* Devido á extrema amabilidade do seu illustre auctor, recebemos este importantissimo trabalho, que veio preencher uma lacuna que de ha muito fazia notar. Ella agora publicada em 3.ª edição primorada e ampliadissima. A obra do rev.º snr dr. Coelho da Silva torna-se, pois, imprescindivel na bibliotheca dos interessados, porque representa um labor de profundos estudos, que o seu erudicto auctor encetou e levou a cabo com uma competencia sem igual, prestando assim ao clero um serviço inequivavel. Sobre o assumpto da obra de que nos occupamos, a sua propria epigrapha o declara. Sobre o seu auctor, é por demais conhecido o nome e a competencia de a. rev.ª. Nesta edição acha-se encorpada toda a materia do *Regulamento do registo parochial annotado*, e do *Codigo dos Cemiterios*. Tem tambem a approvação dos Ex.ªs e Rev.ªs Prelados do Porto, Braga, Algarve, Vizeu, Coimbra, Lamego, Funchal. Compõe se, pois, d'um volume de 560 paginas, nitida e perfeita impressão, optimo papel, custando apenas 1\$250 reis, preço excessivamente modico, attentes todas estas circumstancias. Ao ex.ªo rev.ªo snr. dr. Coelho da Silva, dignissimo vigario geral d'esta diocese, as nossas sinceras felicitações pela nova edição do seu primoroso e notavel trabalho, e os nossos agradecimentos pela offerta de dois exemplares com que nos mimoseou.

EXPEDIENTE

Com a presente distribuição, alada retardada, fica devidamente regularizada a publicação do «Progresso Catholico». No entanto sempre prevenimos os nossos presados assignantes que o proximo numero, que é commemorativo do quinquagesimo anniversario natalicio do nosso venerando Prelado, será distribuido no dia 3 de novembro, data do anniversario.

\*

Prevenimos os nossos dignos assignantes em debito que já principiámos a enviar para o correio os saques e pedimos-lhes que logo que recebam aviso das estações competentes, que satisfaçam para nos evitar a novas despesas que nos fazem grande transtorno, e desde ja agradecemos a todos aquelles que tiverem em attenção a nossa recommendação.

ANNUNCIOS

SERMÃO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Prégado na igreja de Santo Ildefonso, do Porto

A

8 de dezembro de 1871

PELO

DR. JOSÉ DOS SANTOS MONTEIRO

*Abade de S. Miguel de Urrô, no Concelho de Arouca, Bacharel em Theologia e formado em Direito pela Universidade de Coimbra, antigo Professor do Seminario de Lamego e Prior de Villa do Conde*

Com approvação do Ex.ªo Prelado

PREÇO, 200 REIS

Vende-se em casa do editor—José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de novembro

Preço Enc. 400 reis

MODO D'OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

Preço—Enc. 160 reis

Vendem-se na Typographia Catholica  
PICARIA, 74—PORTO

A ALMA

NO

CALVARIO

CONSIDERANDO

*Os soffrimentos de Jesus Christo e achando ao pé da Cruz a consolação para as suas penas*

COM

ORAÇÕES, PRATICAS E HISTORIAS SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

PELO

P. BRAUDAND, S. J.

TRADUZIDA DO FRANCEZ

POR

Approvada e indulgenciada pelo Ex.ªo e Rev.ªo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Um volume de perto de 400 pag. . . . 300 reis  
Encadernado . . . . . 500 "

A' venda na Livraria de Antonio José Fernandes—44, Largo dos Loyos, 45—e na Typographia Fonseca—Rua da Picaria, 74—Porto.

# NOVENA

EM HONRA DA

## IMMACULADA CONCEÇÃO DE MARIA

ELO

Rev. Padre Diniz

Da Companhia de Jesus

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

POR

A. J. DA S. DE ALMEIDA GARRET

(Revista e algo reduzida)

### PARECER E APPROVAÇÃO

Amigo e sr. Fonseca.

Li attentamente a Novena em honra da Immaculada Conceição de Maria, fiz ligeiras modificações e pareceu-me preferivel a quantas co- nheço em lingua portugueza.

Porto, 14 de novembro de 1903.

B.<sup>e</sup> Mancel Marinho.

Approvamos e concedemos 40 dias de indulgencias a todos os fieis que assistirem á novena da Immaculada Conceição.

Porto, 17 de novembro de 1903.

† A. Bispo do Porto.

Preço . . . . . 100 reis.

Pedidos á typographia catholica de José Fructuoso da Fonseca— R. da Picaria, 74—PORTO.

### CONDE DE SAMODÃES

## O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de Novembro

Indulgenciada e approvada

Preço enc . . . . . 400 reis.

Pedidos á typ. Catholica de J. F. da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

## VIDA

DO

## GLORIOSO PATRIARCHA S. JOSÉ

Extrahida e reduzida a compendio do que escreveram os Sagrados Evangelistas, Santos Padres e varões pios

PELO

Padre João Baptista de Castro

Preço . . . . . 500 reis

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105 — BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrado; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falsc; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.

## IMITAÇÃO DE CRISTO

Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENIOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

D. ANTONO, BISPO DO PORTO

Preços :

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas douradas. . . . .	500 "
Em chagrín, douradas . . . . .	1\$000 "

## Sermão do Enterro

PRIMEIRO ENSAIO ORATORIO

DO

ABALISADO E SAUDOSO

José dos Santos Monteiro

BACHAREL EM THEOLOGIA E FORMADO EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANTIGO PROFESSOR DO SEMINARIO DE LAMEGO E PRIOR DE VILLA DO CONDE

Approvado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso Bispo do Porto

Preço . . . . . 100

## NOVENA EM BENEFICIO

DAS

## ALMAS DO PURGATORIO

COMPOSTA PELO

BISPO DE BELLEY

(Traducção livre)

Preço, broch. . . . . 100 reis.

Pedidos á typ. Catholica de J. F. da Fonseca —Rua da Picaria 74—PORTO.